



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Modelo de Relatório Final

Informações relativas ao Programa/Projeto de Extensão

1.1. Informações gerais

Título do Programa/Projeto: Detecção de Ceftiofur em amostras de leite e o impacto nas pequenas propriedades rurais.	
Modalidade: () Programa (X) Projeto	
Coordenador (a): Mário Lettieri Teixeira	
Nome do bolsista: Eduardo Morello	Curso: Medicina Veterinária
Campus: Concórdia	

Descrição do público atingido:

Número de pessoas atingidas: 80	Número de discentes envolvidos: 3
Número de docentes envolvidos: 1	Número de técnicos envolvidos: 1

1.2. Cronograma previsto e executado

Metas projetadas, de acordo com o Plano de Trabalho	Metas executadas
Revisão Bibliográfica	Executada
Preparação de Materiais para Impressão	Executada
Produção do material	Executada
Análise do Material	Executada
Agendamento das visitas	Executada
Organização dos dados	Executada
Elaboração do relatório final	Executada
Fechamento	Executada

1.3. Resumo original do Programa/Projeto

O presente trabalho tem como intuito realizar um método para identificar a presença de ceftiofur, de modo que seja prático, rápido, específico e de custo-benefício satisfatório. Com objetivo de desenvolver um novo método para analisar a presença de ceftiofur em amostras de leite, não tendo necessidade de enviar para laboratórios para fazer o diagnóstico. Tendo em vista o melhor desempenho do rebanho leiteiro geral, pelo fato de não estar sendo necessário o descarte de leite pela empresa, por apresentar o antibiótico no leite. Logo, este trabalho está visando estabelecer um método onde o produtor poderá fazer suas amostras em sua própria área e de um modo instantâneo. E então, um método que será possível ser transportado facilmente pelo produtor em sua propriedade. Contudo, será possível analisar o impacto do ceftiofur nas amostras de leite, e também o que esse novo método irá trazer para pequenas propriedades rurais situadas no oeste de Santa Catarina.

13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

1.4. Descrição da metodologia aplicada no desenvolvimento do Programa/Projeto

A metodologia empregada para a confecção do material de divulgação foi feita através de revisão bibliográfica sobre o assunto.

Palestras e Oficinas

Foi realizado contato com a Secretaria de Agricultura do município de Pinhalzinho e foi solicitado o contato telefônico dos agricultores. Após isso, foi realizada a divulgação da palestra para instruir os agricultores sobre a questão do uso racional de antibióticos e o impacto econômico nas propriedades. Os tópicos abordados foram: Precauções e deveres para se obter um leite de qualidade, sem resíduos de antibióticos e alguns cuidados essenciais que deve-se tomar com relação a ordenha.

Material Impresso

Foi confeccionado material impresso com as informações mais importantes e distribuído aos agricultores no momento das palestras e visitas sobre os assuntos abordados neste projeto (Figura 1 e 2).

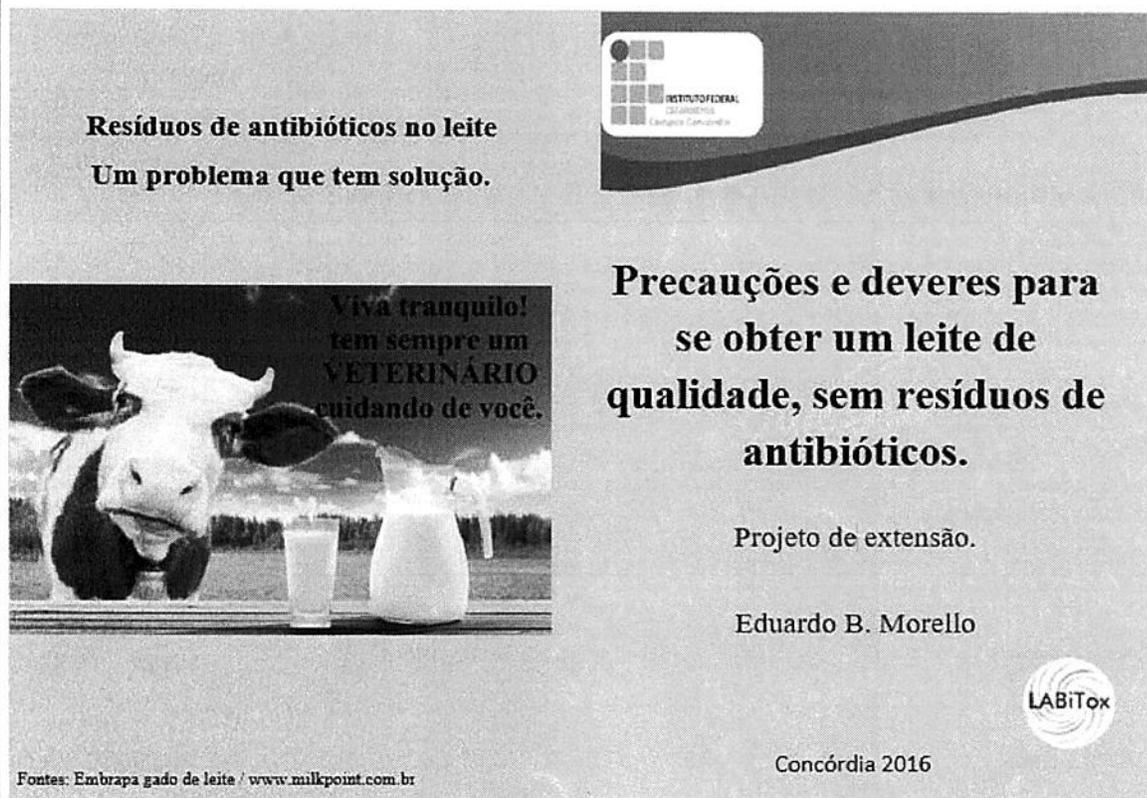


Figura 1.

Capa e contracapa do material impresso)

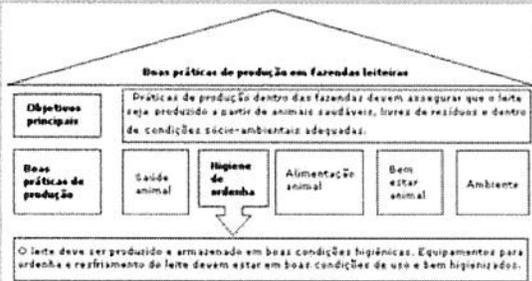
13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Alguns cuidados essenciais para ordenha.

- Para evitar a contaminação do leite, três aspectos de grande importância no processo de ordenha devem ser considerados: a higiene do ordenhador, da vaca e do material utilizado.
- É importante manter uma rotina de trabalho bem disciplinada, seguindo os horários pontualmente, repetindo cada etapa, de forma igual, com as vacas ocupando sempre os mesmos locais de ordenha, já que gostam muito de rotina.
- As tetas das vacas devem ser secas com toalha de papel descartável ou toalha de pano individual. Após a ordenha, é importante que o produtor faça uma desinfecção para prevenir a mastite.
- Os orifícios das extremidades das tetas permanecem abertos e demoram até duas horas para se fecharem completamente após a ordenha, por isso as vacas precisam ser mantidas de pé durante esse tempo.



Prevenção de resíduos de antibióticos no leite.

- Consultar o médico veterinário sempre quando for necessário administrar produtos químico-farmacêuticos aos animais em lactação.
- Consultar a bula do produto químico-farmacêutico respeitando o tratamento indicado e seu período de carência.
- Evitar tratamento de mastite subclínica durante a fase de lactação, pois aumenta a possibilidade de aparecimento de resíduos no leite.
- Descartar toda a produção de leite mesmo quando for aplicado tratamento em apenas um teto, não utilizando mais de um tipo de antibiótico em diferentes categorias de animais no rebanho, identificando todos os animais em tratamento e ordenha-los separadamente.
- Instruir funcionários e ordenhadores sobre o correto uso de antibióticos nos animais.
- Instruir funcionários e ordenhadores sobre o correto uso de antibióticos nos animais.
- Não comercializar leite contaminado com antibióticos.

Figura 2. Conteúdo interno

1.5. Principais resultados obtidos e breve discussão

Os resultados obtidos foram satisfatórios com as palestras e visitas feitas semanalmente em propriedades da região oeste de Santa Catarina, como em Pinhalzinho e também em Campos Novos. Levando maiores informações sobre os cuidados que devem ser observados e seguidos para não se deparar com resíduos de antibióticos no seu leite, e precisando ser descartado e gerando prejuízos. Sendo que essas propriedades visitadas utilizam o medicamento Ceftiofur como antibiótico de escolha e fornecem o seu leite para um laticínio. Em Pinhalzinho, foram visitadas propriedades que contam com de 25 vacas de leite das raças Holandesa e Jersey. E propriedades de Campos Novos contendo em média de 130 vacas em lactação (Figura 3).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

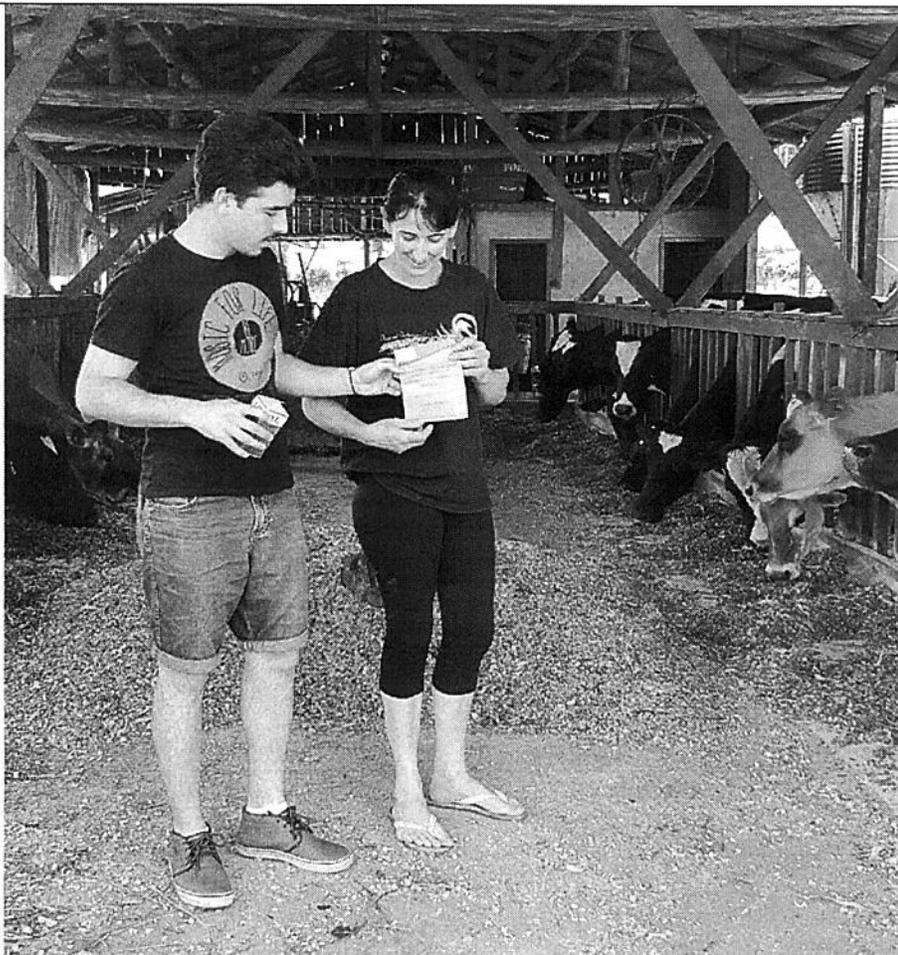


Figura 3. Visita feita em propriedade de Pinhalzinho-SC

Com base no princípio da atividade extensionista e de acordo com a resolução nº 54/2012 do CONSUPER, são consideradas dimensões da extensão do IF Catarinense as ações ou atividades que envolvam indicadores como: programas, projetos (tecnológicos, sociais, culturais, artísticos e esportivos), serviços, produtos e processos tecnológicos, eventos, fomento a estágio e emprego, cursos de formação profissional e tecnológica, produção e publicação, empreendedorismo, projetos para o fomento de emprego e renda, sendo propostas individual ou coletivamente pela comunidade acadêmica, realizadas com envolvimento de parceiros internos ou externos. A perspectiva deste projeto é que o mesmo possa ser transformado em programa, tornando-se algo rotineiro, proporcionado à população o acesso à informação mais fácil, pois haverá um cronograma de palestras e oficinas definido anualmente.

13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

1.6. Conclusões e considerações finais

Um sistema de avaliação de ceftiofur é essencial para a propriedade rural, para que o produtor não venha ter prejuízos por falta de orientação ou até mesmo de conhecimento em relação a antibióticos que apresentam “carência Zero no leite”, mas são descartados quando chegam contaminados nos laticínios. E o mesmo sem prejudicar o desempenho do animal ou da propriedade. Com a identificação do medicamento no leite representaria um ganho notório para todos os envolvidos nesse processo.

2. Parecer referente ao desenvolvimento do Programa/Projeto

a- Parecer do Coordenador:

O projeto transcorreu de forma normal, cumprindo todas as etapas estipuladas.

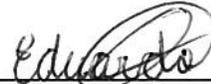
b – Parecer do bolsista de extensão:

O projeto foi executado de maneira tranquila.

3. Demais informações relevantes

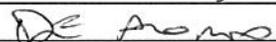


Coordenação do Programa/Projeto



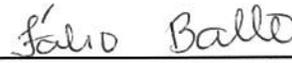
Bolsista de Extensão

3. Parecer da Coordenação de Extensão do Campus:





Coordenação de Extensão
MÁRIO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão



Direção de Desenvolvimento Educacional

FÁBIO ANDRÉ NEGREI BALBO
Direção de Desenvolvimento Educacional
2016